

# ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE PERSPECTIVA DE TEMPO DO ZIMBARDO

Umbelina do Rego Leite<sup>1</sup> - Universidade de Rio Verde  
Luiz Pasquali - Universidade de Brasília

---

## RESUMO

Dois estudos, usando amostras brasileiras, foram conduzidos para contribuir para validação do *Zimbaro Time Perspective Inventory* – ZTPI no Brasil. No estudo 1, 528 universitários, idade média de 19,8 (DP = 1,8), sendo 51,9 % homens, responderam a uma versão traduzida na íntegra do ZTPI. Já, no estudo 2, com 1.047 participantes, idade média de 25,11 (DP = 9,62) anos, sendo 61,8 % mulheres, foi utilizada uma versão do ZTPI adaptada. Foi atestada a estabilidade da estrutura dos construtos medidos pelo ZTPI em cinco subescalas apreciavelmente idênticas nas duas amostras deste estudo e na original, identificando a perspectiva temporal como um construto válido na cultura brasileira. Propõem-se duas versões para o ZTPI, uma na íntegra e outra com adaptações substanciais, podendo estas serem reexaminadas e utilizadas em uma das duas formas em futuras pesquisas. São discutidas as áreas de investigação, aplicação e a conceituação do construto, principalmente, presente e futuro.

*Palavras-chave:* ZTPI, perspectiva de tempo, análise dos componentes principais, psicometria

## ZIMBARDO TIME PERSPECTIVE INVENTORY VALIDATION STUDY

### Abstract

Two studies using Brazilian samples were conducted to contribute to the validation of the *Zimbaro Time Perspective Inventory* – ZTPI for Brazil. The first study worked with 1528 college students, with average age of 19.8 years (SD= 1.8), that answered a translated version of the ZTPI, 51.9 % of which were male. The second study worked with 1047 subjects, with average age of 25.11 years (SD = 9.62), 61.8 % of which were female, that answered an adapted version. The stability of the structure of the five constructs measured by the ZTPI was estimated identical among the two samples and the original study. These studies identified the temporal perspective as a valid construct in the Brazilian culture. Two versions of the ZTPI are proposed: an integral version and a substantially adapted version, both of which could be used as they are, or be reexamined in future studies. We discuss the areas of investigation, application and conceptualization of constructs, mainly, those of present and future.

*Keywords:* ZTPI, time perspective, principal component analysis, psychometrics

---

## INTRODUÇÃO

O tempo foi uma das primeiras questões investigadas na psicologia. Com a tradição da psicofísica, assumiu-se que a capacidade da percepção do tempo, por analogia a outros sentidos, apreenderia a duração do mesmo como um objeto ou estímulo (James, 1890/1950; Fraisse, 1963; 1984; Grondin, 2001). Wundt (1886, citado por James, 1890/1950) demonstrou que a simples repetição do som é suficiente para prover todos os elementos para a percepção do tempo. A percepção de tempo é então concebida como a percepção de sucessão e duração de eventos, envolvendo particularidades do processo perceptivo humano (Fraisse, 1963, 1984).

A percepção de tempo, como explicitado na vida diária em muitas culturas, é realizada em três quadros temporais: passado, presente e futuro. O

tempo presente é experienciado no aqui e agora, o sujeito é consciente de sua existência durante o momento em que está vivendo, enquanto percebe o mundo e tem controle direto sobre ele. William James (1890/1950) propôs que o presente é a relação temporal criada entre os eventos sensoriais como acontecendo agora; o passado como elaborado graças à memória; e o futuro, um grupo de expectativas sobre eventos a vir. Mas, James também afirma que o presente é uma abstração ideal, nunca realizada. O passado surge não por uma qualidade intrínseca do evento ocorrido, mas pela associação feita a outros eventos, os quais foram codificados na memória como passado. O senso de futuro é a base conceitual para ações que procuram adiamento de gratificação, baseada na regularidade de eventos passados. Decerto, estudos de Damásio (2002) realizados com pacientes portadores de lesão cerebral apontam a habilidade de formar memória como uma parte indispensável para a construção do tempo e da cronologia.

---

<sup>1</sup> Contato:  
[urleite@yahoo.com.br](mailto:urleite@yahoo.com.br)

Apoio: bolsa de doutorado do CNPq – primeira autora

Kurt Lewin (1951/1967), na teoria do espaço vital, concebe que o tempo não está limitado ao que se considera a situação presente, são incluídos o futuro, o presente e também o passado. As ações e emoções de uma pessoa, em um dado momento, dependem de sua perspectiva de tempo total. Os quadros temporais passado, presente e futuro são utilizados para codificar, armazenar e recordar eventos, como também para formar expectativas, metas e possíveis enredos. O impacto do futuro e dos eventos passados no comportamento presente é compreendido na medida em que eles estão presentes no raciocínio, no nível cognitivo do funcionamento comportamental, fato também evidenciado por autores como Kastenbaum (1973), Carstensen, Isaacowitz e Charles (1999). Para eles, a orientação e a direção preferencial dos pensamentos e ações de uma pessoa em relação ao passado, ao presente, ou ao futuro tem uma influência dinâmica nos seus julgamentos, decisões e ações. A percepção que as pessoas têm da extensão do tempo futuro ou da importância do passado exerce um papel importante no comportamento atual e também gera implicações para emoção, cognição e motivação. Este aspecto do tempo é denominado perspectiva temporal (PT).

A PT como primeiramente evidenciada por Kurt Lewin (1951/1967), é definida por ele como a *"totality of the individual's view of his psychological future and psychological past existing at a given time"*<sup>2</sup> (p. 75). O conceito que Zimbardo e Boyd (1999) propuseram propôs, complementa o anterior. Para ele PT é *"a nonconscious process whereby the continual flow of personal and social experiences are assigned to temporal categories, or time frames, that help to give order, coherence and meaning to those events"*<sup>3</sup> (p. 1271). Apesar das propostas de conceituação, Van der Linde (2005) argumenta que não há um entendimento a respeito da natureza e da dimensão da PT, sendo esta uma questão necessária de ser esclarecida para um melhor entendimento do conceito. A PT, às vezes, é identificada como uma motivação, uma característica da personalidade ou um esquema cognitivo.

Os autores que apontam a PT como uma motivação, afirmam que a pessoa, quando se depara

com uma necessidade, irá projetar no futuro e categorizá-la dentro da categoria de antecipação. Essa antecipação, que satisfará a necessidade, é um importante aspecto que influencia a motivação do indivíduo em prosseguir com certos objetivos e atividades (De Volder & Lens, 1982). Seijts (1998) afirma que a PT é uma estrutura cognitiva e não uma disposição, tal como uma característica de personalidade. Van der Linde (2005) conceitua a PT como uma estrutura cognitiva multidimensional que influencia a motivação e a personalidade do indivíduo, e determina como este vê o tempo. Essa idéia é corroborada por Lennings, Burns e Cooney (1998), que afirmam que a PT é um importante construto subjacente à personalidade, à tomada de decisão e ao planejamento.

Jackson (2006) advoga a PT como parte da personalidade, entendendo esta como sendo uma união de todas as respostas naturais e aprendidas do indivíduo. Como as pessoas diferem em relação à personalidade, também diferem em termos de suas perspectivas de tempo, sendo esta diferença um dos principais fatores em comportamentos de resolução de problemas e na construção de crenças em geral (Jackson, 2006). No entanto, a PT não é considerada um aspecto estático da personalidade (Fingerman & Perlmutter, 1995).

Este artigo utiliza Zimbardo e Boyd (1999) como base teórica e empírica, e estes concebem a PT como determinada pela situação e como um processo de diferença individual relativamente estável. Os referidos autores postulam que a tendência da pessoa a desenvolver uma ênfase exagerada, em uma das três zonas temporais, quando toma uma decisão, serve como um viés cognitivo temporal em direção ao passado, futuro ou presente. Quando cronicamente eliciado, essa tendenciosidade se torna um estilo disposicional ou uma variável de diferença individual, que é preditivo de como a pessoa irá responder a muitos eventos diários.

A PT tem sido relacionada a uma gama de construtos psicológicos. O que nos primeiros estudos havia acontecido de forma simplificada, enfocando um só aspecto, a PT de futuro, por exemplo, os estudos de Geiwitz (1965) e Lessing (1968), não lidando com a complexidade do construto, mais recentemente, foi descrito em variações de dimensões temporais. E este foi o trabalho de Phillip Zimbardo (e.g. Zimbardo & Boyd, 1999) que, com seu programa de pesquisa multiestudos sobre PT, tem diminuído esta lacuna e colocado o tempo mais próximo da corrente principal da psicologia contemporânea. Como

<sup>2</sup> Tradução livre: "a visão total do indivíduo sobre seu passado e futuro psicológicos em um dado momento".

<sup>3</sup> Tradução livre: "um processo inconsciente por meio do qual o fluxo ininterrupto de experiências pessoais e sociais é nomeado em categorias temporais, ou quadros temporais que ajudam dar ordem, coerência e significado a esses eventos".

modelo teórico, Zimbardo segue a tradição Lewiniana e adota o conceito de Hall (1983) como um processo de funcionamento individual e societal. Uma das contribuições de Zimbardo é a proposição de cinco construtos da PT: passado-negativo, passado-positivo, presente-fatalista, presente-hedonista e futuro (Zimbardo & Boyd, 1999; Zimbardo, 2008), detalhados a seguir.

A dimensão temporal do passado representa uma influência dominante para algumas pessoas - positivo ou negativo, real ou distorcido - e pode afetar a interpretação e a resposta para uma decisão presente. O passado-negativo reflete uma visão geralmente negativa, pessimista e aversiva em relação ao passado. Essa atitude negativa em relação ao passado pode ser consequência de eventos atuais que foram experienciados como traumáticos ou desagradáveis, ou da reconstrução negativa de eventos passados, sendo mais freqüente a mistura de ambos. Uma pessoa que tem uma atitude predominantemente passado-negativa pode se encontrar freqüentemente ruminando experiências passadas desagradáveis e revivendo uma decepção ou um trauma. Pessoas com uma atitude passado-positiva também tendem a refletir experiências passadas, porém, em contraste com a atitude passado-negativa, essa tendência gera sentimentos de calor e sentimentalidade.

As pessoas com a PT no presente são imediatistas e tendem a acreditar que comportamentos de hoje não afetam a probabilidade de conseguir objetivos no futuro. No presente-fatalista a atitude reflete uma posição predominantemente desamparada e desesperada para vida e o futuro. Pessoas que pensam dessa maneira freqüentemente se sentem sem controle das situações. O presente-hedonista é caracterizado por uma pessoa que vive para o momento e que apresenta tomada de risco e comportamentos hedonistas. Sugere uma orientação para o prazer do presente de tal extensão que mostra pouca preocupação por conseqüências futuras.

Por fim, as pessoas que a PT está no futuro são voltadas a alcançar metas futuras e recompensas. Essa atitude é associada a um foco no futuro em que a situação presente é contemplada em termos de conseqüências futuras. Na PT no futuro, a pessoa acredita que comportamentos realizados no presente irão aumentar a probabilidade de uma meta futura a ser alcançada, por isso dão mais valor a metas com possibilidade de serem alcançadas no futuro.

Uma PT ideal é equilibrada entre as orientações temporais e permite transições flexíveis que se adequam às diferentes situações (Zimbardo, Boyd &

Keough, 1999; Boniwell, 2005). Quando uma orientação específica é mais usada em detrimento das outras, a pessoa pode se tornar "tendenciosa" na sua PT. Por exemplo, pessoas predominantemente orientadas para o presente podem desfrutar melhor o momento, mas podem ter problemas com situações em que a gratificação é retardada, e também com planejamento realístico de suas metas. As pessoas com alta orientação para o futuro conseguem alocar seu tempo para obrigações a longo prazo, mas, por outro lado, podem ser inclinadas a sacrificar as alegrias presentes e as satisfações da vida. Enfim, pessoas orientadas para o passado são capazes de apreciar e honrar obrigações e responsabilidades, mas podem ser rígidas quando enfrentam mudanças (Zimbardo, 2002). Com esse entendimento, pode-se vislumbrar um dos potenciais práticos da investigação da PT. Compreendendo e mudando o foco da PT, mudam-se emoções, cognições e comportamento e, assim, pode-se apreciar o passado, planejar o futuro e desfrutar o presente (Zimbardo & Boyd, 2008).

#### *Desenvolvimento de Medidas de Perspectiva de Tempo (PT)*

O desenvolvimento de um corpo teórico de conhecimento necessita do desenvolvimento de medidas práticas, válidas e confiáveis. Pesquisadores interessados em estudos da PT desenvolveram várias técnicas de medidas. As primeiras medidas relatadas na literatura são mais indiretas, como um método metafórico em que os participantes selecionam círculos de diferentes tamanhos para representar o passado, o presente e o futuro. A forma como os círculos são arranjados é um padrão para representar o senso de relação entre esses períodos de tempo (Cottle, 1967, citado por Fingerman & Perlmutter, 1995). A tarefa de completar histórias e o Teste de Apercepção Temática (TAT) também têm sido usados (Kornfeld & Marshall, 1987). Na técnica de completar frases, os respondentes expressam suas aspirações e metas, que são classificadas de acordo com a extensão temporal e seu conteúdo motivacional (Bouffard, Bastin & Lapierre, 1996). Várias críticas são feitas a essas técnicas, principalmente às medidas indiretas que criam uma PT futuro mais curta para respondentes mais velhos e envolve alta demanda mental.

Medidas mais diretas, como a técnica do Teste de Eventos, requerem que o respondente liste dez eventos futuros e a idade em que espera que aconteçam. A média da diferença da idade do

respondente e da idade dos dez eventos é o escore da PT futuro (Wallace, 1956, citado por Lessing, 1968). Em uma técnica similar a anterior, Lennings (1991, 1992) propôs o *Time Perspective Questionnaire*, que, além do futuro, a medida de perspectiva de passado foi introduzida, listando dez eventos que aconteceram no passado. Outra medida, a *Consideration of Future Consequences Scale – CFC* (Stratman, Gleicher & Edwards, 1994) avalia a diferença no grau no qual as pessoas consideram as consequências imediatas versus as futuras de um comportamento. A CFC consiste em doze declarações, tais como "Eu só ajo para satisfazer preocupações imediatas, porque o futuro cuidará de si mesmo". No *Time Reference Inventory*, os respondentes designam os rótulos: passado, presente e futuro a uma variedade de eventos da vida (Strumpf, 1987). Shirai (1994) construiu a *Experiential Time Perspective Scale*, que mede os três quadros temporais: passado, presente e futuro. A escala mede dois aspectos do futuro, denominadas: *hopefulness* (esperança) e *goal-directedness* (orientação para metas).

Os trabalhos de Zimbardo deram um grande impulso para o crescimento da área, tendo como marco o desenvolvimento do *Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI*, construída nos Estados Unidos da América, que contempla os cinco aspectos da perspectiva temporal: passado-negativo, passado-positivo, presente-hedonista, presente-fatalista e futuro. O ZTPI tem a vantagem de apresentar definições operacionais e ter suas qualidades psicométricas testadas, mostrando-se uma medida objetiva e robusta. Esse foi primeiramente testado em uma amostra de doze mil respondentes da revista *Psychology Today* (Gonzales & Zimbardo, 1985). Ainda denominado, *Stanford Time Perspective Inventory – STPI* é um teste de 38 itens distribuídos nos fatores da versão atual e mais um fator de urgência de tempo. Após mais de uma década de uso e revisões, os autores chegaram à versão atual, com 56 itens que representam proposições sobre crenças, preferências e valores de experiências temporais (Zimbardo & Boyd, 1999).

As propriedades psicométricas do STPI – inventário precursor do ZTPI – foram examinadas por Lennings (2000), que encontrou suporte para o uso da subescala orientação para o futuro e orientação para o passado, apesar da última apresentar baixa fidedignidade. O autor não encontrou suporte para os dois tipos de PT presente, somente para o hedonista. O fator urgência de tempo

não teve fidedignidade satisfatória, sendo recomendada sua retirada. O que é consistente com os trabalhos subseqüentes de Zimbardo, visto que o ZTPI já não apresenta esse fator. Worrell e Mello (2007) examinaram a validade estrutural e concorrente do ZTPI em uma amostra de 815 adolescentes talentosos. Os parâmetros psicométricos foram de baixo a moderado. A análise fatorial exploratória mostrou a estrutura de cinco fatores, mas também proveu suporte para uma estrutura de seis fatores, partindo o fator futuro, incluindo um fator adicional refletindo sentimentos negativos em relação ao futuro, e outro de futuro positivo, que foi utilizado pelos autores e que é consistente com os primeiros estudos de Zimbardo com o SPTI (Gonzalez & Zimbardo, 1985), em que o futuro se decompôs em várias subescalas.

O ZTPI já teve adaptações em diferentes línguas e culturas. D'Alessio, Guarino, De Pascalis e Zimbardo (2003) avaliaram as propriedades psicométricas do SPTI em uma amostra italiana, encontrando boa consistência interna e características psicométricas comprovadas para três fatores: presente-fatalista, presente-hedonista e futuro. Porém não comprovaram o passado como um fator na estrutura do teste. O ZTPI foi validado para a língua francesa (Apostolidis & Fieulaine, 2004), sendo atestada a sua estabilidade e confiabilidade, e somente dois itens saíram e três migraram. O ZTPI foi utilizado em vários estudos no contexto sul-africano, e em um desses estudos, Athawale (2004) encontrou coeficientes alfas semelhantes ao original. Em contraste, os coeficientes alfas determinados no estudo de Van der Linde (2005) foram relativamente baixos, fator que pode ser explicado em parte pela diferença da amostra ou pela utilização de uma adaptação para *Sesoetho*, causando algumas diferenças semânticas. Morales (2006) validou o ZTPI, em uma amostra de 756 adultos espanhóis, mostrando a estrutura fatorial de cinco componentes, similar às análises do inventário original, com uma pequena diferença na composição do presente-fatalista.

Duas versões de língua portuguesa para cultura brasileira do ZTPI foram recentemente publicadas. Oliveira e Pinheiro (2007) relatam um estudo de validação do ZTPI em uma amostra de 457 motoristas de ônibus brasileiros, encontrando dificuldades em validar a escala para a cultura brasileira. As principais dificuldades foram inadequação semântica e falta de consistência interna dos itens, sendo necessária a eliminação de 20 itens, e a não-comprovação da estrutura em cinco

dimensões: gerando somente um fator presente. Essas dificuldades são explicadas pelos autores como resultante das diferenças culturais e econômicas da amostra utilizada, motoristas de ônibus do nordeste brasileiro, com a original norte-americana, universitários. Já Milfont, Andrade, Belo e Pessoa (no prelo), com uma amostra de 247 universitários brasileiros, encontraram a estrutura de cinco dimensões, ou subescalas. Os autores também encontraram baixos índices psicométricos e eliminaram 18 itens, recomendando o uso de uma versão com 38 itens.

#### *Estudos de Perspectivas de Tempo (PT)*

A PT é uma variável que tem gerado muito interesse em diversas áreas. Os primeiros estudos de PT, porém, exploravam as dimensões isoladamente. Com a elaboração do ZTPI, a PT passou a ser investigada como um construto multifacetado com grande avanço nas pesquisas. A revisão dos estudos mostra o ZTPI como um marco, sendo que depois da sua construção, tem sido amplamente utilizado. Com uma pesquisa, no site de busca *Google*, em 8 de janeiro de 2008, obteve-se 427 entradas para "*Zimbardo Time Perspective Inventory*". Com a mesma pesquisa em 30 de agosto de 2008, obteve-se 1.160 entradas, mostrando a grande aceitação e o crescente interesse pelo instrumento.

A PT futuro foi a que mais importância e atenção foram atribuídas desde os primeiros estudos, tendo ainda enfoque nos dias atuais. Geiwitz (1965) relacionou a PT futuro com a estimativa de tempo, encontrando que quanto mais extensa a PT no futuro, mais a pessoa superestima um intervalo temporal presente. No estudo de Lessing (1968), sempre que alguma relação significativa foi encontrada entre PT futuro e outras variáveis, a PT futuro mais longa foi associada a atributos psicossociais mais favoráveis como: inteligência, sucesso acadêmico, status socioeconômico e personalidade bem adaptada.

Lennings (1991) mostrou que as pessoas impulsivas tendem a subestimar o tempo – o tempo parece passar devagar – e a ter uma PT de futuro mais curta. Ele também encontrou que a busca de sensação se correlacionou com uma PT de presente. Lennings (1994a) apresenta um modelo que ressalta a importância das distorções da PT para o comportamento suicida. Athawale (2004) encontrou que a PT futuro era a orientação de tempo mais dominante entre um grupo de adolescentes de culturas diferentes, e que gênero, estado socioeconômico e cultura não são preditores de PT.

A PT futuro é relacionada à maximização do

sucesso acadêmico de estudantes no ensino superior (De Volder & Lens, 1982; Lennings, 1994b; Lennings, 1997; Harshbarger, 1998). A subescala de PT futuro foi associada com o sucesso no término do programa de treinamento vocacional dentro de uma prisão (Chubick, Rider, Owen, Witherspoon & Witherspoon, 1999). Shell e Husman (2001) relacionaram crenças de controle, PT futuro e realização acadêmica. Essa também está vinculada a modelos atuais de motivação e aprendizagem tais como a motivação intrínseca e a auto-regulação, particularmente em como a concepção de futuro influencia e é influenciada pela motivação do estudante (Kauffman & Husman, 2004). Em Harber, Zimbardo e Boyd (2003) as diferenças individuais, da PT futuro, foram preditoras para determinar quando os estudantes se inscreveriam para participar em estudos e o quanto eles seriam fiéis às obrigações da pesquisa. Assim, os estudantes orientados para o futuro iniciaram e completaram a participação na pesquisa mais cedo e de forma mais confiáveis que os estudantes orientados para o presente. Lomelí, Maytorena, Escalante e Cruz (2006) demonstraram a influência da PT futuro na procrastinação de tarefas e desempenho em universitários. Worrell e Mello (2006) avaliaram PT em adolescentes academicamente superdotados. Mendonça e Leite (2007) encontraram que a indecisão quanto à escolha profissional está relacionada a fatores negativos como a depressão e falta de PT futuro.

As investigações com usuários de drogas na sua maioria apontam a PT como um preditor significativo para este comportamento. Breier-Williford e Bramlett (1995) examinaram as correlações entre o SPTI, depressão e desesperança em usuários de drogas internados. Apesar da hipótese do usuário de drogas ser mais voltado para o presente-hedonista e presente-fatalista ao invés de ser orientado para o passado ou para o futuro não ter sido confirmada, encontraram a orientação futura correlacionada negativamente com escores de depressão e medidas de desesperança. Lennings (1996) mostrou uma significância para PT futuro como um preditor de longa abstinência e controle do uso de bebidas. Petry, Bickel e Arnett (1998) encontraram que viciados em heroína apresentaram abaixo indicativo de orientação futura. Pouca orientação futura pode explicar o uso persistente de usuário de drogas, apesar das consequências negativas a longo prazo associadas com uso da droga.

Wills, Sandy e Yaeger (2001) testaram a relação entre a PT e o início precoce de uso de drogas (tabaco, álcool, e maconha) em estudantes de ensino

fundamental, utilizando o ZTPI e medidas de enfrentamento de estresse. Efeitos independentes mostraram a orientação futura inversamente relacionada ao uso de drogas e a orientação presente positivamente relacionada ao uso de substância. A análise da equação estrutural indicou que a relação de medidas de PT para uso de substância era indireta, mediada pelo enfrentamento comportamental. Apostolidis, Fieulaine, Simonin e Rolland (2006) relacionaram o ZTPI ao uso de maconha e às percepções de risco associado a esta substância. A PT agiu como uma preditora significativa do uso de substâncias psicoativas e do consumo de maconha. Uma segunda série de análises mostrou que a PT moderou a ligação entre consumo de maconha e percepções de risco. Cullen (2006) observou um efeito principal da PT (CFC e ZTPI) no uso de bebida alcoólica. Os indivíduos mais orientados para o futuro informaram beber menos que os orientados para o presente. Ekendahl (2007) relacionou uma atitude positiva em relação à mudança nos hábitos de uso de substância com PT futuro.

Pesquisadores têm voltado a atenção e explorado o impacto dos fatores psicossociais na saúde. A PT é um desses fatores e tem ganhado crescente atenção à medida que mais estudos explorando esse construto demonstram relações com conseqüências positivas para a saúde. Mahon, Yarcheski e Yarcheski (1997) encontraram que a PT futuro acontece de forma diferente ao longo da vida e é um forte motivador para práticas de saúde positivas. Em um estudo com resultados muito otimistas, Sundaramurthy, Bush, Neuwelt e Ward (2003) avaliaram a PT e o dano permanente de órgão em pacientes com lupus sistêmico *erythematosus* na primeira visita, como linha base e, depois de quatro anos. Os pacientes mais orientados para o presente tiveram um aumento no índice de dano no órgão permanente maior do que os que eram mais orientados para o futuro. Lukwago, Kreuter, Holt, Steger-May, Bucholtz e Skinner (2003) encontraram a PT presente negativamente associada ao conhecimento relacionado ao câncer de mama e à realização da mamografia e, positivamente associada às barreiras percebidas para realização da mamografia. Ainda, os efeitos da orientação de tempo presentes persistiram depois do ajuste para renda, educação e ocupação, três indicadores de circunstância social. Já com idosos de um programa de reabilitação cardíaca, Grace, Hamilton, Kives e Micevski (2003) encontraram que orientações para o presente-hedonista e passado-positivo estão relacionadas positivamente com comportamentos que promovem a saúde.

Em contrapartida, em La Roche e Frankel (1986) as pessoas orientadas para o futuro informaram ter mais doenças físicas que as pessoas orientadas para o presente, como também eram mais ansiosas e mais deprimidas que as pessoas orientadas para o presente. Resultados esses, que apesar de negativos demonstram outro aspecto da orientação para o futuro fácil de explicar: pessoas voltadas para o futuro são mais preocupadas com eventos futuros, mais precavidas e conseqüentemente mais ansiosas e deprimidas. Estes resultados não parecem conclusivos, por exemplo, Mendonça e Leite (2007) ao investigar o ZTPI e medidas de depressão, encontraram correlação da depressão com passado-negativo, presente-hedonista e presente-fatalista. Resultado semelhante foi o de Bitsko, Stern, Dillon, Russell e Laver (2007), que testaram os efeitos mediadores da felicidade (*Subjective Happiness Scale*) e a PT passado-negativo (ZTPI) na qualidade de vida e depressão em adolescentes com câncer. Eles mostraram que a felicidade pode ser um preditor mais direto de qualidade de vida que a intensidade do tratamento. E que pensar negativamente sobre o passado é um preditor direto de sintomas depressivos.

Rothspan e Read (1996) encontraram que pessoas com orientação de tempo presente eram mais prováveis de serem sexualmente experientes e de terem muitos parceiros sexuais. Em contraste, aqueles com alta orientação futura eram mais prováveis de usar métodos alternativos de redução à exposição ao vírus HIV (e.g., saber da história sexual do parceiro, retardar o início da vida sexual ou se abster de sexo). Appleby, Marks, Ayala, Miller, Murphy e Mansergh (2005) investigaram se a tendência de considerar as conseqüências futuras de suas ações estava associada a comportamentos sexuais de risco para infecção de HIV em homens homossexuais. Mostraram que homens com mais orientação futura eram menos prováveis de se engajar em sexo sem preservativo. A PT foi também a melhor preditora do comportamento sexual e contou por mais variância que qualquer um dos fatores demográficos. A PT futuro (ZTPI) foi relacionada ao aumento do comportamento preventivo e à diminuição de comportamentos de risco para saúde (uso de álcool, droga, tabaco, cinto de segurança, comportamento sexual e exercício físico), enquanto que o presente-hedonista exibiu um padrão oposto; o presente-fatalista só estava relacionado a comportamentos destrutivos de saúde (Henson, Carey, Carey & Maisto, 2006). Préau,

Apostolidis, Francois, Raffi e Spire (2007) exploraram a associação entre a PT e qualidade de vida em pacientes portador de HIV, demonstrando que o construto PT provê estratégias chaves de administração da infecção de forma a melhorar a qualidade de vida.

No estudo de Bryan, Aiken e West (2004), a auto-estima e a PT futuro foram preditores de intenção de uso de preservativo em adolescentes encarcerados. Abousselam (2005) investigou o efeito moderador da PT futuro na relação entre a ego-eficácia e o comportamento sexual de risco. Encontrou que a ego-eficácia e a PT futuro estão negativamente relacionadas com o comportamento sexual de risco. A PT futuro também tem uma relação direta com comportamento sexual de risco e, por conseguinte não influencia a ego-eficácia. Assim, o efeito moderador não foi encontrado para PT futuro na relação entre ego-eficácia e comportamento sexual de risco.

O ZTPI foi relacionado desde estratégia de  *coping* em relação à obtenção de moradia e emprego em pessoas desabrigadas (Epel, Bandura & Zimbardo, 1999), direção de risco (Zimbardo, Keough & Boyd, 1997) a problemas de sono (Vranesh, Madrid, Bautista, Ching & Hicks, 1999). Outras áreas, bem diversas, têm sido foco de atenção dos pesquisadores, com resultados promissores. Por exemplo, a subescala de PT futuro foi associada ao Questionário de Privação Ambiental (Chubick, Boland, Witherspoon, Chaffin e Long, 1999). Shores e Scott (2007) exploraram a relação entre PT, alocação de tempo, recreação e bem-estar. Jogadores compulsivos patológicos apresentaram PT futuro mais curta que jogadores sociais (Hodgins & Engel, 2002). Corral-Verdugo, Fraijo-Sing e Pinheiro (2006) encontraram que a orientação para o presente afeta negativamente o comportamento de conservação de água, e que a orientação futura tem um afeito positivo. Milfont e Gouveia (2006) relacionaram PT, valores e atitudes, explicando o dilema social e o conflito temporal. Webley e Nyhus (2006) mostraram que o comportamento parental (como discutir questões financeira com os filhos) e as orientações parentais (consciência, orientação futura) têm um impacto fraco, mas claro no comportamento econômico do adolescente; e depois quando este torna-se adulto. Ferguson (2006) demonstrou uma relação entre PT e impulsividade em homens condenados por violência doméstica, sugerindo que, o comportamento impulsivo nesta população pode estar associado com orientação diminuída em relação ao futuro e ao

passado-positivo. Já Drake, Duncan, Sutherland, Abernethym e Henry (2008) não encontraram a correlação esperada entre TP futuro e a felicidade subjetiva.

Os achados das pesquisas mencionadas provêm evidências de que a PT é uma variável com um papel preditivo em muitas situações da vida. É evidente também que instrumentos de medidas efetivas necessitam serem desenvolvidos. Com a intenção de prover uma medida de PT para a população brasileira, é que se realizou este trabalho, que tem como objetivo principal contribuir para a validação do Inventário de Perspectiva de Tempo do Zimbardo (*Zimbardo Time Perspective Inventory - ZTPI*) para o Brasil. Assim, neste estudo, o Inventário de Perspectiva de Tempo do Zimbardo – ZTPI - foi adaptado para realidade brasileira em duas versões. Dois estudos foram realizados em que primordialmente a estrutura do ZTPI foi explorada.

## ESTUDO 1 - MÉTODO

### *Participantes*

Participaram 528 estudantes universitários da Universidade Federal de Goiás (UFG). A idade mínima encontrada foi de 17 anos (a idade máxima foi controlada em 25 anos) ( $M = 19,8$ ,  $DP = 1,8$ ) e a maioria estava no grupo de 18 e 19 anos (50,1 %), equitativamente distribuídos entre os sexos. Quando agrupados em áreas do curso que ingressaram, 49,1% eram de exatas e 50,9% de humanas e sociais. A maioria cursava o primeiro ano (62,9 %), era solteiro (94,1 %) e não trabalhava (66,1%). Foi encontrada uma dependência entre a área do curso e a variável sexo ( $\chi^2 = 40,924$ ,  $p < 0,001$ ). Dessa forma, entre os respondentes que cursavam humanas/sociais ( $n = 265$ ) era maior a proporção de mulheres (63 %), enquanto que entre os que cursavam exatas ( $n = 259$ ), a maioria era de homens (66 %).

### *Instrumento*

Inventário de Perspectiva Temporal do Zimbardo - ZTPI (*Zimbardo Time Perspective Inventory - Zimbardo & Boyd, 1999*), composto por 56 itens que representam proposições sobre crenças, preferências e valores de experiências temporais, com cinco subescalas distintas e teoricamente viáveis que explicavam 36 % da variância total. As cinco subescalas são: 1) Passado-negativo ( $\alpha = 0,82$ ) com 10 itens que refletem uma visão negativa aversiva do passado; 2) Presente-hedonista ( $\alpha = 0,79$ ), com 15 itens, medindo uma atitude hedonista e de risco em

relação ao tempo e à vida; 3) Futuro ( $\alpha = 0,77$ ), com 13 itens apresentando uma orientação para ações futuras de planejamento e expectativas; 4) Passado-positivo ( $\alpha = 0,80$ ) com 9 itens que refletem uma visão do passado, mas contrária ao do primeiro fator; e 5) Presente-fatalista ( $\alpha = 0,74$ ) com 9 itens que revelam um fatalismo e uma atitude de falta de esperança com a vida e o futuro.

Traduziu-se o inventário da versão original em inglês, utilizando o método de *back translation*. Com este método a versão original foi traduzida para o português por dois tradutores independentes. Compararam-se as duas versões chegando a uma única. Outro tradutor nativo da língua inglesa retraduziu para o inglês que foi finalmente comparada com a versão original e realizados mais ajustes. Os tradutores são fluentes em português e inglês, sendo sua primeira e segunda língua, têm experiência em tradução acadêmica, como também formação e pós-graduação em psicologia. Também foi adaptada do original, a escala Likert de 5 pontos, de absolutamente não característico a muito característico,

#### Procedimento

As escalas foram aplicadas coletivamente nas salas de aula. A primeira autora contatava o professor *a priori*, explicando brevemente os objetivos e procedimento do estudo, e negociava um horário para a aplicação dos questionários. Aos participantes, a pesquisadora apresentava breve e oralmente: tema, objetivo e justificativa da pesquisa. Também esclarecia as questões da confidencialidade e do caráter voluntário da pesquisa, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os que se voluntariavam, assinavam o TCLE e recebiam o questionário que continha, além da escala ZTPI, uma folha de rosto com um resumo das explicações sobre a pesquisa, outras escalas e questões sobre dados sociodemográficos, que responderam individualmente em um tempo médio de 20 minutos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as recomendações de Tabachnick e Fidell (2001), foi realizada a análise do banco de dados para acuidade da entrada de dados, cálculo dos itens sem resposta (*missings*), procura de *outliers* e normalidade. Como já haviam sido excluídos os casos em que os respondentes não completavam o questionário, o número de valores faltosos da amostra final não atingiu 1 %, não sendo necessários

ajustes e, possibilitando o tratamento nas análises com a opção de exclusão *pairwise*. Utilizando-se a técnica distância de Mahalanobis ( $p < 0,001$ ) não foram encontrados *outliers* multivariados.

Para verificar da estrutura do instrumento, foi realizada uma análise de componentes por meio da análise de componentes principais (PC). O coeficiente de KMO de 0,82, apresentado pela escala, indica que ela é fatorizável. Com indicativos do estudo de Zimbaro e Boyd (1999) e do gráfico do teste de *Scree* (Figura 1), foi fixada a extração de cinco componentes. A análise do PC, com cinco componentes e rotação oblíqua, mostrou que a estrutura em tal número de componentes era a mais interpretável, além de estar consoante com a teoria do instrumento. Mostrou, ainda, que todos os componentes são independentes (a correlação mais elevada foi de  $r = 0,24$ ), o que justificou o uso da rotação *Varimax*. Utilizou-se essa técnica, também, pela possibilidade de se comparar os resultados com Zimbaro e Boyd. Essa solução explicou 33,38 % da variância do instrumento. Esse índice foi abaixo da validação da versão americana original que alcançou 36 % e bem próxima da versão espanhola de 33,82 % (Morales, 2006). Dos 56 itens originais do ZTPI, seis itens não atingiram a carga fatorial mínima de 0,32 e não foram utilizados na interpretação dos componentes (35, 41, 48, 53, 55, 56). Os resultados se encontram na Tabela 1, mostrando as cargas iguais ou superiores a 0,32.

Os coeficientes de fidedignidade dos componentes tiveram valores alfas ( $\alpha$ ) de Cronbach e lambdas ( $\lambda$ ) de Guttman entre 0,69 a 0,82 (Tabela 1), indicando uma consistência interna tolerável à boa. Alguns itens parecem complexos, com saturação em mais de um componente e, que considerando teoricamente o construto que medem, podem ser interpretados tanto em um componente quanto em outro (itens 11, 23, 24, 25, 36, 44, 47). Como, por exemplo, o item 11: “Em geral, tem muito mais coisas boas do que ruins no meu passado”, com carga negativa no componente passado-negativo e carga positiva no passado-positivo, portanto, sendo congruente em ambos os componentes. Optou-se por utilizar os itens complexos na interpretação de mais de um componente.

Com os resultados foi possível encontrar uma estrutura similar à validação de Zimbaro e Boyd (1999), interpretando os cinco componentes (Tabela 1): Componente 1: passado-negativo (Itens 4, 5, 11, 16, 22, 25, 27, 33 invertido, 34, 36, 47, 50 e 54); Componente 2: presente-hedonista (Itens 1, 8,

12, 17, 19, 23, 26, 28, 31, 42, 44, 46, 52; Componente 3: futuro (Itens 6, 9 invertido, 10, 13, 18, 21, 24 invertido, 30, 32 invertido, 40, 43, 45, 51; Componente 4: presente-fatalista (Itens 3, 14, 23, 24, 37, 38, 39 44, 46); e Componente 5: passado-positivo (Itens 2,7,11, 15, 20, 25 invertido, 29, 36, 47, 49).

Comparando os resultados deste estudo, com os de Zimbardo e Boyd (1999), a estrutura fatorial foi muito parecida, porém a forma em que os itens foram afetados, variou. Uma das variações foi que, nem todos os itens atingiram cargas fatoriais de

0,30. Adaptações para outras culturas também não atingiram os índices da versão americana (Apostolidis & Fieulaine, 2004; Van der Linde, 2005), inclusive as brasileiras (Oliveira & Pinheiro, 2007; Milfont e colaboradores, no prelo). Comparando estes resultados com outras versões da amostra brasileira, por exemplo, Milfont e colaboradores (no prelo) aproveitaram uma quantidade de itens muito aquém, como também os itens que foram retirados nos dois estudos não coincidem.

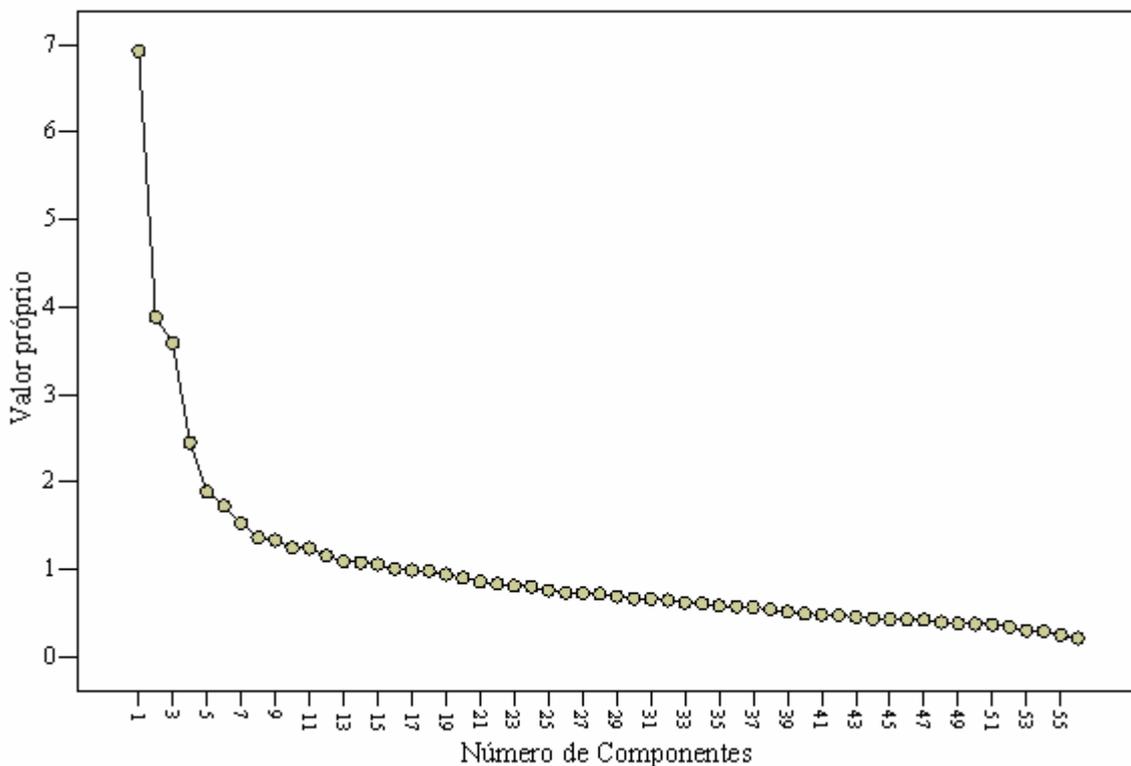


Figura 1. Scree plot do ZTPI

Outra alteração na estrutura foi que, alguns itens não tiveram carga no componente original e migraram para outros componentes. O componente que mais diminuiu em número de itens foi o presente-fatalista, com três itens que não atingiram a carga fatorial (35, 41, 53). E o item 52, que em Zimbardo e Boyd obteve carga fatorial mais alta em presente-fatalista, neste estudo obteve carga maior no componente presente-hedonista. Estudos de validação do ZTPI em outras culturas, também

relatam diferença na composição do mesmo componente (Díaz-Morales (2006). Já Oliveira e Pinheiro (2006) relataram uma alteração muito grande, e não confirmam os dois presentes, hedonista e fatalista, mas um único componente. Quanto às propriedades psicométricas (valor próprio, variância, alfa de Cronbach), os índices originais e os do presente estudo se apresentam muito similares.

Tabela 1. Matriz Rodada dos Componentes do ZTPI - V1

Item	Componente				
	1	2	3	4	5
50. Penso nas coisas ruins que ocorreram comigo no passado.	0,75				

Continuação da Tabela 1		
16. Sempre me lembro de experiências passadas dolorosas.	0,70	
34. É difícil para eu esquecer lembranças desagradáveis da minha juventude.	0,68	
27. Cometi erros no passado que gostaria de não ter cometido.	0,59	
4. Penso freqüentemente no que eu poderia ter feito diferente na minha	0,58	
22. Já tive minha cota de abusos e rejeições no passado.	0,57	
54. Penso sobre as boas oportunidades que eu perdi na minha vida.	0,54	
36. Mesmo quando estou aproveitando o presente, termino fazendo comparações com situações semelhantes no passado.	0,48	0,33
25. O passado provoca muitas memórias desagradáveis, nas quais prefiro não pensar.	0,46	-0,43
47. A vida hoje é muito complicada, prefiro a vida mais simples do passado.	0,34	0,32
5. A maioria das minhas decisões é influenciada por pessoas e coisas que estão à minha volta.	0,34	
33. As coisas raramente acontecem da forma que eu planejo.	0,33	
42. Eu me arrisco para ter excitação na minha vida.	0,66	
31. Assumir riscos evita que minha vida seja entediante.	0,64	
26. É importante procurar aventuras e desafios na vida.	0,62	
23. Tomo minhas decisões no impulso do momento.	0,57	0,33
8. Faço as coisas impulsivamente.	0,53	
19. Idealmente eu viveria cada dia como se fosse o último.	0,52	
17. Tento viver o mais intensamente possível, um dia de cada vez.	0,50	
44. Freqüentemente sigo mais meu coração que minha cabeça.	0,48	0,37
12. Perco a noção do tempo quando estou ouvindo minha música preferida.	0,45	
46. Eu me descubro sendo dominado pela emoção do momento.	0,39	0,34
1. Sair com os amigos é um dos melhores prazeres da vida.	0,39	
28. Sinto que é mais importante aproveitar o que estou fazendo do que fazer o trabalho no tempo previsto.	0,35	
52. Gastar o que ganho com o que me dá prazer hoje é melhor do que economizar para amanhã.	0,35	
40. Termino meus projetos no tempo certo, avançando e progredindo em ritmo constante.	0,62	
10. Quando eu quero alcançar algo, determino metas e utilizo meios específicos para alcançar esses objetivos.	0,58	
45. Resisto à tentações quando sei que há trabalho a fazer.	0,55	
13. As tarefas para o dia seguinte e outros trabalhos necessários devem vir antes da diversão de hoje à noite.	0,52	
21. Cumpro pontualmente com minhas obrigações com amigos e autoridades.	0,51	
6. Acredito que o dia de uma pessoa deve ser planejado antecipadamente cada manhã.	0,51	
24. Encaro cada dia como vier, ao invés de tentar planejá-lo.	-0,45	0,38
43. Faço lista das coisas que tenho para fazer.	0,45	
18. Fico aborrecido quando estou atrasado para algum compromisso.	0,42	
32. É mais importante para mim, curtir a vida do que alcançar objetivos futuros.	-0,40	
30. Ao tomar uma decisão considero os custos e os benefícios.	0,38	
51. Continuo trabalhando em tarefas difíceis e desinteressantes se me ajudam a alcançar o sucesso.	0,35	
9. Não me preocupo se as coisas não ficam prontas no tempo esperado.	-0,32	
38. A trajetória da minha vida é controlada por forças que eu não posso controlar.	0,68	
14. Não importa o que eu faça, que o que tiver de acontecer vai acontecer.	0,62	
39. Não faz sentido se preocupar com o futuro, já que não há nada mesmo que se possa fazer.	0,60	
3. Acredito que o destino determina a maior parte da minha vida.	0,57	
37. Não podemos de fato planejar o futuro porque as coisas estão sempre mudando.	0,48	
7. Sinto prazer ao pensar sobre meu passado.		0,71
20. Boas memórias de tempos passados surgem facilmente na minha mente.		0,69
2. Imagens, sons e cheiros ligados à infância trazem muitas lembranças maravilhosas.		0,59

## Continuação da Tabela 1

11. Em geral, tem muito mais coisas boas do que ruins no meu passado.	-0,39				0,59
15. Gosto de estórias sobre como as coisas costumavam ser.					0,50
29. Sinto nostalgia sobre a minha infância.					0,32
49. Gosto de rituais e tradições familiares que são repetidos regularmente.					0,32
56. Sempre terei tempo para colocar meu trabalho em dia.					
48. Prefiro amigo que são mais espontâneos a amigos que são previsíveis.					
55. Gosto que meus relacionamentos íntimos sejam apaixonados.					
35. Fico sem o prazer de realizar as minhas atividades se tenho que pensar em objetivos, resultados e produtos.					
53. Muitas vezes a sorte funciona melhor do que o trabalho duro.					
41. Eu me desligo quando pessoas da minha família falam sobre como as coisas costumavam ser.					
Autovalor	4,621	4,034	3,709	3,286	3,047
% de variância	8,253	7,203	6,624	5,867	5,441
Número de itens	13	13	13	9	10
Alfa	0,81	0,79	0,75	0,76	0,69
Lambda	0,82	0,80	0,76	0,77	0,69

A Tabela 2 mostra outra contribuição para a validade desta versão do ZTPI, uma vez que a distribuição dos cinco componentes na amostra de 528 sujeitos é praticamente normal, com ausência de assimetria e de curtose. Essa tabela mostra igualmente que, dos quadros temporais, os estudantes universitários se voltam mais para o passado-positivo e futuro, o que se coaduna com os resultados de Zimbardo e Boyd (1999). Também se verifica, na Tabela 3, que as mulheres obtiveram

escores mais elevados do que os homens em futuro e presente-fatalista. Também verificou-se que com o aumento da idade diminuem os escores em presente-hedonista. Ainda, os estudantes que obtiveram melhores resultados acadêmicos se mostraram mais voltados para o futuro e menos voltados para o presente-hedonista e o presente-fatalista (Tabela 3), confirmando outros estudos (Kauffman & Husman, 2004; Shell & Husman, 2001).

Tabela 2. Estatísticas dos Cinco Componentes do ZTPI- V1

Componente Estatísticas	Componente 2		Componente 3		Componente 4		Componente 5	
	Componente 1	Presente-hedonista	Futuro	Presente-fatalista	Presente-fatalista	Passado-positivo	Passado-positivo	Passado-positivo
Média	2,89	3,30	3,39	2,67	2,67	3,42	3,42	3,42
DP	0,66	0,62	0,56	0,69	0,69	0,59	0,59	0,59
Assimetria	0,12	-0,03	-0,33	0,28	0,28	-0,21	-0,21	-0,21
Erro padrão da assimetria	0,11	0,11	0,11	0,10	0,10	0,11	0,11	0,11
Curtose	-0,20	0,09	0,31	-0,28	-0,28	-0,24	-0,24	-0,24
Erro padrão da curtose	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21

Com a finalidade de apresentar uma versão validada e adaptada para o contexto brasileiro optou-se por trabalhar com a possibilidade de relaxar a estrutura proposta por Zimbardo e Boyd (1999), e obedecer aos resultados das análises dos dados coletados nesta amostra brasileira. Com este objetivo realizou-se o segundo estudo. Dos 56 itens originais do ZTPI, os quatro itens com a pior carga fatorial foram eliminados. Alguns itens foram reformulados quanto a sua semântica. E itens novos foram elaborados, para completar alguns componentes com poucos itens, totalizando 59 itens,

na versão reformulada. O ZTPI reformulado foi aplicado, juntamente com outras medidas, no período de 2004 a 2006.

**ESTUDO 2 - MÉTODO***Participantes*

Participaram 1.047 pessoas com idade entre 15 e 66 anos ( $M = 25,11$ ;  $DP = 9,62$ ). A maioria eram mulheres (61,8 %) e solteiros (61,6 %). Dentre eles, 16,1 % eram universitários da Universidade de Brasília e 29 % da Universidade de Rio Verde, 19,1

% alunos do ensino médio de Rio Verde - GO, 26,4 % profissionais da indústria e do comércio, 4,8 % de profissionais da saúde e 4,6 % do ensino de Rio Verde - GO. Quanto à escolaridade, 0,7 % tinham o ensino fundamental, 20,7 % o ensino médio, 10,9 % o ensino médio completo, 52,3 % o ensino superior incompleto, 8,9 % superior completo, 1,1 % pós-graduação, e 5,3 % não responderam.

### Procedimento

No Estudo 2 o procedimento foi semelhante ao Estudo 1. A variação foi que os profissionais responderam individualmente a pesquisa, no seu local de trabalho e a pesquisadora negociava um horário para recolher o questionário respondido.

Tabela 3. Escores no ZTPI- V1 por Sexo (Média e Teste t) e por Idade e Nota escolar (correlação).

Componente	Sexo (teste t)					Correlação	
	Masculino	Feminino	t	gl	p	Idade	Nota escolar
Passado-negativo	2,86	2,92	1,218	522	0,271	0,02	-0,09
Presente-hedonista	3,29	3,32	1,426	522	0,474	-0,09(*)	-0,17(**)
Futuro	3,34	3,44	2,002	522	0,035	-0,02	0,25(**)
Presente-fatalista	2,58	2,79	0,579	522	0,001	-0,04	-0,15(**)
Passado-positivo	3,38	3,46	0,648	522	0,172	-0,08	0,03

\*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$

### Instrumento

Foi utilizada a versão do Inventário de Perspectiva Temporal do Zimbardo – ZTPI –V2 descrita no Estudo 1. Outras medidas foram também aplicadas e serão relatadas em futuros estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Repetidos os procedimentos de validação com o ZTPI – V2, versão modificada, os coeficientes que indicam a fatorabilidade e a adequação da amostra, continuaram favoráveis, apesar do KMO – que subiu, comparada à versão 1 do ZTPI, para 0,851 – ser ainda considerado meritório (Pasquali, 2005). Analisou-se também a matriz de correlações reproduzidas, que consiste na diferença entre a matriz R das correlações iniciais e a matriz Rr (matriz reproduzida) das correlações entre as variáveis obtidas a partir da matriz fatorial de cinco componentes. A matriz das correlações reproduzidas aponta que há 1.006 resíduos com valores absolutos maiores que 0,05, sendo que 712 estão acima de 0,10, mostrando que a matriz residual ainda

apresenta bastante variância comum não explicada pelos cinco componentes extraídos (Pasquali, 2005). Com as análises pelo método dos componentes principais (PC) e a rotação *Varimax*, extraiu-se cinco componentes que juntos explicam 31,91 % da variância total. Quando a rotação oblíqua foi pedida, verificou-se a independência entre os componentes, as correlações foram entre  $r = 0,05$  e  $r = 0,26$ , o que confirma o uso de uma rotação ortogonal.

Foi considerado como critério para o número de componentes, um autovalor igual ou superior a 1,0. A maior carga fatorial foi de 0,78, a média = 0,55 e as comunalidades ficaram entre 0,17 e 0,70. Os coeficientes de fidedignidade dos componentes tiveram valores entre  $\alpha = 0,72$  e  $\alpha = 0,87$ , demonstrando boa consistência interna. A composição final da escala e seus índices psicométricos são apresentados na Tabela 4. Dos 59 itens, cinco (9, 16, 21, 53, 58) foram excluídos após sucessivas análises, até que todos os itens presentes na escala apresentassem carga fatorial mínima de 0,30, fixando a composição final da escala com 54 itens.

Tabela 4. Matriz fatorial rodada dos componentes do ZTPI – V2.

Item	Componente				
	1	2	3	4	5
45. Penso nas coisas ruins que ocorreram comigo no passado.	0,78				
34. É difícil para eu esquecer lembranças desagradáveis da minha juventude.	0,74				
20. Sempre me lembro de experiências passadas dolorosas.	0,68				
35. Mesmo quando estou aproveitando o presente, termino fazendo comparações com situações semelhantes no passado.	0,63				
27. O passado provoca muitas memórias desagradáveis, nas quais prefiro não pensar.	0,60			-0,33	

Continuação da Tabela 4

29. Cometi erros no passado que gostaria de não ter cometido.	0,59	
10. Penso sobre as boas oportunidades que eu perdi na vida.	0,54	
4. Penso freqüentemente no que eu poderia ter feito diferente na minha vida.	0,52	
25. Já tive minha cota de abusos e rejeições no passado.	0,50	
44. Eu me descubro sendo dominado pela emoção do momento.	0,39	
57. As coisas raramente acontecem como eu espero.	0,34	
48. A vida hoje é muito complicada, prefiro a vida mais simples do passado.	0,32	
39. Termino meus projetos no tempo certo, avançando e progredindo em um ritmo constante.		0,65
11. Quando eu quero alcançar algo, determino metas e utilizo meios específicos para alcançar esses objetivos.		0,59
5. Tenho meus objetivos profissionais bem claros.		0,56
54. Cumpro pontualmente com minhas obrigações tanto com amigos quanto com autoridades.		0,55
7. Faço o suficiente com meu tempo.		0,50
8. Minha noção sobre o que vou fazer no próximo semestre é clara.		0,47
22. Fico chateado quando estou atrasado para algum compromisso.		0,47
43. Resisto à tentações quando sei que há trabalho a fazer.		0,46
31. Ao tomar uma decisão considero os custos e os benefícios		0,46
13. Na minha vida particular tenho planos para vários anos.		0,43
6. Acredito que o dia de uma pessoa deve ser planejado antecipadamente		0,42
46. Interrompo com freqüência o que estou fazendo	0,33	-0,42
17. As tarefas para o dia seguinte e outros trabalhos necessários devem vir		0,41
41. Faço lista das coisas que tenho para fazer.		0,36
47. Sempre terei tempo para colocar meu trabalho em dia.		0,32
51. Não é possível contar com a sorte, o melhor é trabalhar pesado.		0,32
50. Acredito que o destino determina a maior parte da minha vida.		0,75
18. Não importa o que eu faça, que o que tiver de acontecer vai acontecer		0,69
3. Acho que muitas coisas na vida acontecem pelo destino.		0,64
37. A trajetória da minha vida é controlada por forças que eu não posso.		0,61
38. Não faz sentido se preocupar com o futuro, já que não há nada.		0,59
36. Não podemos de fato planejar o futuro porque as coisas estão sempre.		0,48
26. Encaro cada dia como vier, ao invés de tentar planejá-lo.		0,36
42. Freqüentemente sigo mais meu coração que minha cabeça.		0,35
52. Sinto prazer ao pensar sobre meu passado.		0,62
24. Boas memórias de tempos passados surgem facilmente na minha mente.		0,61
56. Sinto muita saudade da minha infância.		0,61
2. Imagens, sons e cheiros ligados à infância trazem muitas lembranças maravilhosas.		0,56
19. Gosto de estórias sobre como as coisas costumavam ser nos "tempos antigos".		0,50
14. Em geral, tem muito mais coisas boas do que ruins no meu passado.		0,47
59. Gosto de rituais e tradições familiares.		0,37
40. Eu me arrisco para ter excitação na minha vida.		0,62
28. É importante procurar aventuras e desafios na vida.		0,55
32. Assumir riscos evita que minha vida seja entediante.		0,55
23. Idealmente, eu viveria cada dia como se fosse o último		0,49
30. É mais importante "curtir" o que estou fazendo do que me preocupar em terminar o trabalho no tempo previsto.		0,44
1. Acredito que sair com os amigos é um dos melhores prazeres da vida.		0,41
49. Gastar o que ganho com o que me dá prazer hoje é melhor do que economizar para a segurança de amanhã.		0,40
33. É mais importante para mim, curtir a vida do que alcançar objetivos futuros.	-0,35	0,37
15. Perco a noção do tempo quando estou ouvindo minha música preferida.		0,36
12. Faço as coisas impulsivamente.		0,35
55. Se as coisas não são feitas a tempo, não me preocupo, porque não há nada mesmo a fazer.		0,33
9. Não consigo atribuir sentido à vida.		

Continuação da Tabela 4

16. Tomo minhas decisões no impulso do momento.					
21. Tento viver o mais intensamente possível, um dia de cada vez.					
53. Continuo fazendo tarefas chatas e difíceis, se elas me ajudam a chegar onde eu quero chegar.					
58. Tomo minhas decisões levando em conta pessoas e coisas que fazem parte da minha vida.					
Autovalor	4,877	4,580	3,463	2,956	2,953
% Variância	8,266	7,763	5,869	5,010	5,005
Número de itens	13	17	8	8	11
Alfa	0,83	0,78	0,77	0,68	0,69
Lambda	0,84	0,78	0,78	0,68	0,69

Método de extração: Principal Component Analysis

Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser

Os componentes permaneceram como predito *a priori*, ficando distribuídos em: Componente 1: Passado-negativo (itens 4, 10, 20, 25, 27, 29, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 57); componente 2: futuro (itens 5, 6, 7, 8, 11, 13, 17, 22, 31, 33 invertido, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 54); componente 3: presente-fatalista (itens 3, 18, 26, 36, 37, 38, 42, 50); componente 4: passado-positivo (itens 2, 14, 19, 24, 27 invertido, 52, 56, 59), e componente 5: presente-hedonista (itens 1, 12, 15, 23, 28, 30, 32, 33, 40, 49, 55). Em comparação com a versão ZTPI – V1 (Estudo 1), a ordem de contribuição de cada componente para a escala mudou, somente o passado-negativo permaneceu na ordem anterior.

O componente passado-negativo continuou o mais robusto (variância de 8,27 %) com seus índices e números de itens muito parecidos com o Estudo 1. O componente que mais se modificou, em relação à versão ZTPI – V1, foi o componente futuro, que passou a conter o maior número de itens e apresenta maior robustez. Uma das modificações mais substanciais foi a adição de itens novos referentes à busca de objetivos, expectativas futuras e planejamento a longo prazo (itens 5, 7, 8, 13 e 46). A outra modificação foi a migração para o presente, dos itens com o sentido de planejamento de tempo diário e imediatista. Isto altera a construção teórica do construto medido no componente futuro, que se volta mais para o planejamento e expectativas futuras. Mesmo com a adição de mais itens, o componente futuro ainda permaneceu em um único componente, contrariando Zimbardo e Boyd (1999) que sugerem que com uma amostra mais variada – conseguido no presente estudo – esse componente se decomporia em outros subcomponentes, como no estudo anterior de Gonzales e Zimbardo (1985). No referido estudo, o componente futuro se compôs em: trabalho-motivação-perseverança, planejamento

de metas a longo prazo, e planejamento diário e ação pragmática para ganho futuro.

Quanto ao componente presente-fatalista, um item novo foi incorporado (item 3), além de outros que migraram do futuro (item 26) e do presente-hedonista (item 42), totalizando oito itens. O componente presente-hedonista, em relação à versão ZTPI – V1 (Estudo 1), teve seus itens diminuídos, como também outros parâmetros psicométricos. Dois itens que tiveram cargas fatoriais altas no Estudo 1: o item 16 (“Tomo minhas decisões no impulso do momento”) e o item 21 (“Tento viver o mais intensamente possível, um dia de cada vez”) do componente presente-hedonista, não alcançaram cargas fatoriais mínimas. Assim o componente presente-hedonista diminuiu o número de itens de 13 para 11. Em relação ao Estudo 1, os itens também saturam em um só componente, indicando que os dois componentes do PT presente parecem mais distintos na amostra do Estudo 2. O passado-positivo permaneceu com o mesmo número de itens, mas os outros índices baixaram.

A distribuição normal dos escores nos cinco componentes na amostra de 1.047 sujeitos contribui para a validade do instrumento. De fato, a Tabela 5 mostra que não existe nem assimetria e nem curtose na distribuição. Também se verificou na versão 2, a independência entre os componentes. Esse dado coincide com os dados originais. A interdependência das diferentes medidas do ZTPI é um dos pontos centrais do modelo conceitual da perspectiva temporal proposta por Zimbardo e Boyd (1999).

A Tabela 5 mostra novamente que, dos quadros temporais, a amostra se volta mais para o futuro e passado-positivo, o que se coaduna com os resultados do Estudo 1, de Zimbardo e Boyd (1999) e de Milfont e colaboradores (no prelo) sobre estudantes universitários (já que amostra é 52,3 % estudantes universitários). Também se verifica, na Tabela 6, que as mulheres obtiveram escores mais

elevados do que os homens em passado-negativo e, sobretudo, em presente-fatalista. Ademais, verifica-se que com o aumento da idade, diminuem os escores do passado-negativo, presente-fatalista e presente-hedonista, enquanto que aumentam os

escores em futuro. Zimbardo e Boyd (1999) relatam também a relação do ZTPI com a idade enquanto que Milfont e colaboradores (no prelo), não. Também, com a escolaridade diminuem os escores em passado-negativo e presente-fatalista.

Tabela 5. Estatísticas dos Cinco Componentes do ZTPI- V2

Componente	Componente 1	Componente 2	Componente 3	Componente 4	Componente 5
Estatísticas	Passado-negativo	Futuro	Presente-fatalista	Passado-positivo	Presente-hedonista
Média	2,97	3,52	2,86	3,51	3,00
EP da média	0,02	0,015	0,02	0,02	0,017
DP	0,65	0,49	0,73	0,66	0,55
Assimetria	0,09	-0,41	0,09	-0,37	0,15
EP da assimetria	0,07	0,08	0,08	0,08	0,05
Curtose	0,02	0,89	-0,19	0,00	0,25
EP da curtose	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15

Tabela 6 Escores no ZTPI- V2 por sexo (média e teste t) e por idade (correlação)

Componente	Sexo		t	T	p	Correlação Idade
	Masculino	Feminino				
Passado-negativo	2,87	3,04	-3,834	954	0,000	-0,09(**)
Futuro	3,49	3,53	-1,358	954	0,175	0,20(**)
Presente-fatalista	2,65	2,98	-7,028	954	0,000	-0,18(**)
Passado-positivo	3,43	3,55	-2,834	954	0,005	0,01
Presente-hedonista	3,02	2,99	0,828	954	0,408	-0,25(**)

\*\* p < 0,01, \*\*\* p < 0,001

## CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo foi o de fornecer dados para validação de um instrumento útil para o desenvolvimento de investigação do tempo psicológico, especificamente o ZTPI, uma escala traduzida e adaptada do original de língua inglesa, que aborda a perspectiva temporal, acompanhando a necessidade de se ter à disposição da literatura brasileira instrumentos adequados para esse fim. Essa necessidade é confirmada com trabalhos de outros autores desenvolvidos independentemente, mas concomitante a este.

No geral, nas novas versões do ZTPI propostas neste estudo, quanto aos índices psicométricos, as subescalas passado-negativo e futuro melhoraram, mas as outras pioraram. As duas versões também não conseguiram índices tão altos quanto os índices da versão original americana. Foi encontrada a interdependência das cinco subescalas do ZTPI, um dos pontos centrais do modelo conceitual da PT, proposta por Zimbardo, e, que foram confirmadas em todas as análises realizadas. Houve mudança de posição dos elementos entre as

subescalas, mas que foram coerentes com o significado teórico de cada um deles.

Quando se procurou aprimorar as escalas, foram realizadas alterações no ZTPI do Estudo 1 para o Estudo 2, não se podendo comparar as aplicações. Isto poderia ter sido contornado com a apresentação de um *pool* maior de itens na aplicação da primeira amostra. Mas, o segundo estudo minimizou a falta da generalização utilizando uma amostra maior e mais heterogênea permitindo a validade externa dos resultados.

Apesar da estrutura se manter nas cinco subescalas como proposto por Zimbardo, estudos para um melhor entendimento do significado dos construtos abordados devem ser desenvolvidos para esses serem reexaminadas na cultura brasileira, em comparações transculturais. Principalmente, o conceito do presente-fatalista e hedonista em que houve muita migração de itens entre si. E o componente futuro deve ser melhor investigado, pois parece um construto multifacetado e passaria a abordar mais aspectos, a exemplo das sugestões do próprio Zimbardo e de outros autores. Shirai (1994) propôs duas dimensões para o futuro: esperança e

orientação para metas. Também poderia abordar os conceitos de otimismo x pessimismo, ou medo do futuro, como Worrell e Mello (2007) propuseram.

O resultado deste procedimento de validação atesta a estabilidade da estrutura dos construtos medidos pelo ZTPI em cinco subescalas que foram apreciavelmente idênticos nas duas amostras brasileiras deste estudo e na americana, contribuindo para a estabilidade cross-cultural. Assim como as propriedades psicométricas, validade nas diferenças em cada um dos componentes da orientação temporal segundo idade, sexo e outras variáveis importantes. No geral, a estrutura fatorial permaneceu de uma amostra para outra e em análises realizadas com subamostras, o que sugere que as variáveis nelas medidas estão razoavelmente definidas e representadas. Nesse sentido, o estudo oferece a oportunidade de se ter um instrumento multidimensional capaz de avaliar relações complexas da PT e outras variáveis psicológicas. Por fim, neste estudo foram propostas duas versões para o ZTPI, uma com o inventário na íntegra e outra com alterações, podendo essas ser reexaminadas e utilizadas em uma das duas formas em futuras pesquisas.

#### REFERÊNCIAS

- Aboussalam, N. M. (2005). *The moderator effect of future time perspective in the relationship between self-efficacy and risky sexual behaviour*. Dissertação de mestrado, University of the Free State. Retirado em 30/08/2006 do World Wide Web: <http://etd.uovs.ac.za/ETD-db/theses/available/etd-09142006-085341/unrestricted/ABOUSSELAM.pdf>.
- Apostolidis, T. & Fieulaine, N. (2004). Validation française de l'échelle de temporalité The Zimbardo Time Perspective Inventory (ZTPI). *European Review of Applied Psychology*, 54(3), 207-217. Retirado em 30/07/2007 do World Wide Web: [http://archives.univ-lyon2.fr/256/02/apostolidis\\_01.htm](http://archives.univ-lyon2.fr/256/02/apostolidis_01.htm)
- Apostolidis T., Fieulaine, N., Simonin L. & Rolland, G. (2006). Cannabis use, time perspective and risk perception: evidence of a moderating effect [Resumo]. *Psychology and Health*, 21(5), 571-592. Retirado em 30/08/2006 do World Wide Web: <http://taylorandfrancis.metapress.com>
- Appleby, P.R., Marks, G., Ayala, A., Miller, L. C. Murphy, S. & Mansergh, G. (2005). Consideration of future consequences and unprotected anal intercourse among men who have sex with men [Resumo]. *Journal of Homosexuality*, 50(1), 119-133.
- Athawale, R. (2004). *Cultural, gender and socio-economic differences in time perspective among adolescents*. Dissertação de mestrado, University of the Free State. Retirado em 30/08/2006 do World Wide Web: <http://etd.uovs.ac.za/ETD-db/theses/available/etd-05162005-140706>
- Bitsko, M. Stern, M., Dillon, R. Russell, C. & Laver, J. (2007). Happiness and time perspective as potential mediators of quality of life and depression in adolescent cancer. *Pediatric Blood Cancer*; 50, 613-619. Retirado em 20/12/2007 do Highbeam Research no World Wide Web: <https://www.highbeam.com>
- Boniwell, I. (2005). Beyond Time management: How the latest research on time perspective and perceived time use can assist clients with time related concerns. [Resumo]. *International Journal of Evidence Based Coaching and Mentoring*, 3(2), 61-74.
- Bouffard, L., Bastin, E., & Lapierre, S. (1996). Future time perspective according to women's age and social role during adulthood [Resumo]. *Sex Roles*, 34(3-4). Retirado em 29/03/2007, do World Wide Web: <http://www.springlinker>.
- Breier-Williford, S. & Bramlett, R. K. (1995). Time perspective of substance abuse patients: comparison of the scales in Stanford Time Perspective Inventory, Beck Depression Inventory, and Beck Hopelessness Scale [Resumo]. *Psychological Reports*, 77(3 Pt 1), 899-905. Retirado em 30/08/2006 do PubMed no World Wide Web: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/>
- Bryan, A., Aiken, L. S. & West, S. G. (2004). HIV/STD risk among incarcerated adolescents optimism about the future and self-esteem as predictors of condom use self-efficacy. *Journal of Applied Social Psychology*, 34(5), 912-936.
- Carstensen, L. L., Isaacowitz, D. & Charles, S. T. (1999). Taking time seriously: A Theory of Socioemotional Selectivity. *American Psychologist*, 54(3), 165-181.
- Chubick, J. D., Boland, C. S., Witherspoon, A. D., Chaffin, K. L. & Long, C. K. (1999). Relation of functioning with beliefs about coping, and

- future time perspective. *Psychological Reports*, 85 (3, Pt 1), 947-953.
- Chubick, J. D., Rider, C. Y., Owen, S. M., Witherspoon, A. D. & Witherspoon, B. M. (1999). Time perspective of female prisoners related to success in a training program. *Perceptual & Motor Skills*, 88 (2), 648-650.
- Corral-Verdugo, V., Fraijo-Sing, B. & Pinheiro, J. Q. (2006). Sustainable behavior and time perspective: present, past, and future orientations and their relationship with water conservation behavior. *Revista Interamericana de Psicología*, 40(2), 139-147.
- Cullen, M. (2006). *Effects of message framing and time perspective on college students drinking behavior*. Florida State University D-Scholarship Repository. Retirado em 30/08/2006 do World Wide Web: <http://dscholarship.lib.fsu.edu/undergrad/174>
- D'Alessio, M., Guarino, A., De Pascalis, V. & Zimbardo, P.G. (2003). Testing Zimbardo's Stanford Time Perspective Inventory (STPI) - Short Form: An Italian Study [Resumo]. *Time & Society*, 12(2-3), 333-347. Retirado em 30/08/2006 do SAGE Publications no World Wide Web: <http://tas.sagepub.com/cgi/content/abstract/12/2-3/333>
- Damáσιο, A. (2002). Remember when. *Scientific American*, 287(3), 48-56.
- De Volder, M. L. & Lens, W. (1982). Academic achievement and future time perspective as a cognitive-motivational concept. *Journal of Personality and Social Psychology*, 42(3), 566-571.
- Díaz-Morales, J. F. (2006). Estructura Factorial y fiabilidad del Inventario de Perspectiva Temporal de Zimbardo. *Psicothema Revista de Psicología*, 18(3), 563-571.
- Drake, L., Duncan, E. Sutherland, F. Abernethym, C., Henry, C. (2008). Time Perspective and Correlates of Wellbeing [Resumo]. *Time & Society*, 17(1), 47-61.
- Ekendahl, M. (2007). Will and Skill - An Exploratory Study of Substance Abusers' Attitudes towards Lifestyle Change. [Resumo] *European Addiction Research*, 13:148-155. Retirado em 9/01/2008 do Karger AG, Basel no World Wide Web: <http://content.karger.com/ProdukteDB/produkte.asp?Aktion=ShowAbstract&ArtikelNr=101551&Ausgabe=233060>
- Epel, E. S., Bandura, A. & Zimbardo, P. G. (1999). Escaping homelessness: The influences of self-efficacy and time perspective on coping with homelessness. *Journal of Applied Social Psychology*, 29(3), 575-596.
- Ferguson, J. G. (2006) *Time Perspective and Impulsivity among Intimate Partner Violence Offenders*. Dissertação de mestrado. Retirado em 11/08/2007 do World Wide Web: <http://www.fergi.com/Fielding/TimePerspectiveAndImpulsivityInPartnerViolence.pdf>.
- Fingerman, K.L. & Perlmutter, M. (1995). Future time perspective and life events across adulthood [Resumo]. *Journal of General Psychology*, 122(1), 95-111. Retirado em 30/08/2006 do World Wide Web: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed>
- Fraisse, P. (1963). *The Psychology of Time*. (J. Leith, trad.) New York: Harper & Row. (Trabalho original publicado em 1957)
- Fraisse, P. (1984). Perception and estimation of time. *Annual Review of Psychology*, 35, 1-36.
- Geiwitz, P. J. (1965). Relationship between future time perspective and time estimation. *Perceptual and Motor Skills*, 20, 843-844.
- Gonzales, A. & Zimbardo, P. G. (1985). Time in perspective: A Psychology Today survey report. *Psychology Today*, March, 21-26.
- Grace, S. L., Hamilton, J. M., Kives, K. D. & Micevski, V. (2003). Time perspective and health-promoting behavior in a cardiac rehabilitation population. *Behavioral Medicine*. Retirado em 20/12/2008 do Highbeam Research no World Wide Web: <https://www.highbeam.com>
- Grondin S. (2001). From physical time to the first and second moments of psychological time. *Psychological Bulletin*, 127 (1), 22-44.
- Hall, E.T. (1983). *The dance of life: The other dimension of life*. N.Y.: Anchor Press.
- Harber, K. D., Zimbardo, P. G. & Boyd, J. N. (2003). Participant self-selection biases as a function of individual differences in time perspective [Resumo]. *Basic and Applied Social Psychology*, 25(3), 255-264. Retirado em 4/11/2006 do World Wide Web: <http://www.leaonline.com>
- Harshbarger, J. P. (1998). An examination of the self-esteem, locus of control, and integrated time perspective of college students with learning disabilities [Resumo]. *Dissertation*

- Abstracts International: Section B: The Sciences & Engineering*, 59 (5-B), 2418.
- Henson, J. M., Carey, M. P., Carey, K. B. & Maisto, S. A. (2006). Associations among health behaviors and time perspective in young adults: model testing with boot-strapping replication *Journal of Behavior Medicine*, 29(2), 127-37. Retirado em 30/08/2006 do World Wide Web: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2435266>.
- Hodgins, D. C. & Engel, A. B. (2002). Future time perspective in pathological gamblers. [Resumo] *Journal of Nervous & Mental Disease*, 190(11), 775-780. Retirado em 04/11/2006 do World Wide Web: <http://www.jonmd.com/pt/re/jnmd/abstract>
- Jackson, W.H. (2006). *Time perspective and motivation*. Retirado em: 26/10/2006 do World Wide Web: <http://internet.cybermesa.com/~bjackson/Papers/Jackson2006TimePerspectiveMotivation>.
- James, W. (1890/1950). *The Principles of Psychology*, (Vol. 2) New York, NY: Dover.
- Kastenbaum, R. (1973). On the meaning of time in later life. In: D.C. Charles & W.R. Looft (Org.), *Readings in Psychological Development Through Life*. New York, NY: Holt, Rinehart & Winston. Inc.
- Kauffman, D.F. & Husman, J. (2004). Effects of time perspective on student motivation: introduction to a special issue [Resumo]. *Educational Psychology Review*, 16 (1). Retirado em 4/11/2006 do World Wide Web: <http://www.springerlink.com/content/u58836g1425250k4/>
- Kornfeld, A. D. & Marshall, P. E. (1987). SAT and TAT scores as measures of time perspective in institutionalized and community-based senior adults. *International Journal of Psychosomatics*, 34, 11-13.
- La Roche, A. N. & Frankel, A. (1986). Time perspective and health [Resumo]. *Health Education Research*, 1(2), 139-142. Retirado em 04/11/2006 do World Wide Web: <http://her.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/1/2/139>
- Laros, J. A. (2005). O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. Em: L. Pasquali (Org.), *Análise fatorial para pesquisadores*. (pp.163-184), Brasília, DF: Lab/Pam
- Lennings, C. J. (1991). The Schalling Sensation Seeking and Impulsivity Scales: Their relationship to time perspective and time awareness, a preliminary report. *Psychological Reports*, 69, 131-136.
- Lennings, C. J. (1992). Suicide and time perspective: an examination of Beck and Yufit's suicide-risk indicators [Resumo]. *Journal of Clinical Psychology*, 48(4), 510-516. Retirado em 4/11/2006 do PubMed no World Wide Web: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
- Lennings, C. J. (1994a). A cognitive understanding of adolescent suicide [Resumo]. *Genetic Social General Psychology Monograph*, 120(3), 289-307. Retirado em 4/11/2006 do PubMed no World Wide Web: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
- Lennings, C. J. (1994b). An investigation of the effects of urgency and time perspective variables on career maturity. *The Journal of Psychology*, 128(3), 234-253.
- Lennings, C. J. (1996). Self-efficacy and temporal orientation as predictors of treatment outcome in severely dependent alcoholics [Resumo]. *Alcoholism Treatment Quarterly*, 14(4), 71-79.
- Lennings, C. J. (1997). Time perspective, goal setting and academic achievement in tertiary students. *Journal of Applied Social Behaviour*, 4(1), 37-51.
- Lennings, C. J. (2000). The Stanford Time Perspective Inventory: an analysis of a test of temporal orientation for research in health psychology [Resumo]. *Journal of Applied Health Behaviour*, 2(1), 40-45.
- Lennings, C. J., Burns, A.M. & Cooney, G. (1998). Profiles of time perspective and personality. *Journal of Psychology*, 132(6), 629-641.
- Lessing, E. E. (1968). Demographic, developmental and personality correlates of length of future time perspective (FTP). *Journal of Personality*, 36, 183-201.
- Lewin, K. (1951/1967). *Field theory in social science: Selected theoretical papers*. London: Social Science. (Original publicado em 1951).
- Lomelí, D. G., Maytorena, M. de los A., Escalante, F. L. & Cruz, E. A. C. (2006). Influencia de la perspectiva temporal y morosidad académica en estudiantes universitarios. *Revista Colombiana de Psicología*. 15, 15-24.
- Lukwago, S. N., Kreuter, M. W., Holt, C. L., Steger-May, M., Bucholtz, D. C. & Skinner, C. S. (2003). Sociocultural correlates of breast cancer knowledge and screening in urban african american women. *American Journal of Public Health*, 93(8), 1271-1274. Retirado em

- 4/11/2006 do PubMed no World Wide Web: <http://www.pubmedcentral.nih.gov>
- Mahon, N. E., Yarcheski, T. J. & Yarcheski, A. (1997). Future time perspective and positive health practices in young adults: An extension. *Perceptual and Motor Skills*, 84, 1299-1304.
- Mendonça, W. P. & Leite, U. do R. (2007). Escolha profissional, depressão e perspectiva de tempo: um estudo correlacional [Resumo]. Em Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (Org.), *Anais do XVI Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, Brasília, DF*: ABPMC.
- Milfont, T. L. & Gouveia, V. V. (2006). Time perspective and values: an exploratory study of their relations to environmental attitudes. *Journal of Environmental Psychology*, 26(1), 72-82.
- Milfont, T. L., Andrade, P. R. Belo, R. P. & Pessoa, V. S. (no prelo). Testing Zimbardo Time Perspective Inventory in a Brazilian sample. *Revista Interamericana de Psicologia*.
- Oliveira, A. C. F. & Pinheiro, J. Q. (2007). Indicadores psicossociais relacionados a acidentes de trânsito envolvendo motoristas de ônibus. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 171-178.
- Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. In L. Pasquali (Org.), *Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração*, (pp. 37-72), Brasília, DF: LabPAM/IBAPP.
- Petry, N. M., Bickel, W. K. & Arnett, M. (1998). Shortened time horizons and insensitivity to future consequences in heroin addicts [Resumo]. *Addiction*, 93(5), 729.
- Préau, M., Apostolidis, T., Francois, C., Raffi, F. & Spire, B. (2007). Time perspective and quality of life among HIV-infected patients in the context of HAART [Resumo]. *AIDS Care*, 19(4), 449-458. Retirado em 8/12/2007 do World Wide Web: <http://www.informaworld.com>
- Rothspan, S. & Read, S. J. (1996). Present versus future time perspective and HIV risk among heterosexual college students. *Health Psychology*, 15(2), 131-134.
- Seijts, G. H. (1998). The importance of future time perspective in theories of work motivation. *The Journal of Psychology*, 132(2), 154.
- Shell, D. F. & Husman, J. (2001). The multivariate dimensionality of personal control and future time perspective beliefs in achievement and self-regulation. *Contemporary Educational Psychology*, 26(4), 481-506.
- Shirai, T. (1994). A study on the construction of Experiential Time Perspective Scale. *Shinrigaku kenkyu: The Japanese Journal of Psychology*, 65(1), 54-60. Retirado em 4/11/2006 do World Wide Web: [www.ncbi.nlm.nih.gov](http://www.ncbi.nlm.nih.gov)
- Shores, K. & Scott, D. (2007). The relationship of individual time perspective and recreation experience preferences. *Journal of Leisure Research*. Retirado em 11/08/2008 do World Wide Web: [http://findarticles.com/p/articles/mi\\_qa3702/is\\_ai\\_n19198738?tag=artBody;coll](http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3702/is_ai_n19198738?tag=artBody;coll)
- Stratman, A., Gleicher, R. L. & Edwards, C. (1994). The consideration of future consequences: weighing immediate and distant outcomes of behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 742-752.
- Strumpf, N. E. (1987). Probing the temporal world of the elderly. *International Journal of Nursing Studies*, 24, 201-214.
- Sundaramurthy, S., Bush, T. M., Neuwelt, C. M. & Ward, M. M. (2003). Time perspective predicts the progression of permanent organ damage in patients with systemic lupus erythematosus [Resumo]. *Lupus*, 12(6), 443-448 Retirado em 04/11/2006 do SAGE Publications no World Wide Web: [lup.sagepub.com](http://lup.sagepub.com)
- Tabachnik, B. G. & Fidell, L. S. (2001). *Using Multivariate Statistics* (4 ed.). New York, NY: Harper Collins.
- Van der Linde, G. J. (2005). *The role of environmental quality and time perspective on the academic performance of grade 12 learners*. Dissertação de mestrado, University of the Free State. Retirado em 04/11/2006 do World Wide Web: <http://etd.uovs.ac.za/ETD-db/theses/available/etd-09142006-085341/unrestricted/VanDerLindeGJ.pdf>
- Vranesh, J. G., Madrid, G., Bautista, J., Ching, P. & Hicks, R. A. (1999). Time perspective and sleep problems. *Perceptual & Motor Skills*, 88(1), 23-24.
- Webley, P. & Nyhus, E. K. (2006). Parents' influence on children's future orientation and saving. *Journal of Economic Psychology* 27: 140-164. Retirado em 11/08/2007 do World Wide Web: [www.elsevier.com/locate/joep](http://www.elsevier.com/locate/joep)
- Wills, T. A., Sandy, J. M. & Yaeger, A. M. (2001). Time perspective and early-onset substance

- use: a model based on stress-coping theory. *Psychology of Addictive Behaviors*, 15(2), 118-125.
- Worrell, F. C & Mello, Z. R. (2006). The relationship of time perspective to age, gender, and academic achievement among academically talented adolescents. *Journal for the Education of the Gifted*. Retirado em 10/12/2007 do Highbeam Research no World Wide Web: <https://www.highbeam.com>
- Worrell, F. & Mello, Z. R. (2007). The reliability and validity of Zimbardo Time Perspective Inventory scores in academically talented adolescents. *Educational and Psychological Measurement*, 67(3), 487-504.
- Zimbardo, P. G. (2002). Time to take our time; looking to the future is important—and very American—but living in the present is vital - just think about it. Brief Article *Psychology Today*, March-April. Retirado em 04/11/2006 do World Wide Web: <http://zimbardo.socialpsychology.org/>
- Zimbardo, P. G. (2008). *Time perspective biases: general, phenomenological characterizations of each time perspective*. Retirado em 04/08/2008 do World Wide Web: <http://www.thetimeparadox.com/2008/08/an-overview-of-time-perspective-types/>
- Zimbardo, P. G. & Boyd, J. N. (1999). Putting time in perspective: a valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 1271-1288.
- Zimbardo, P. G. & Boyd, J. N. (2008). *The Time Paradox: The New Psychology of Time That Will Change Your Life*. New York: Free Press.
- Zimbardo, P. G., Keough, K. A., & Boyd, J. N. (1997). Present time perspective as a predictor of risky driving. *Personality & Individual Differences*, 23(6), 1007-1023.

Recebido em Fevereiro de 2008  
Reformulado em Setembro de 2008  
Aceito em Novembro de 2008

#### **SOBRE OS AUTORES:**

*Umbelina do Rego Leite*: mestre em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora da Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde – Fesurv, atuando no ensino de graduação em Pesquisa, Psicometria e Avaliação psicológica. Tem interesse de pesquisa em perspectiva de tempo, administração de tempo e stress laboral.

*Luiz Pasquali*: doutor pela Faculté de Psychologie et des Sciences de l'éducat pela Université Catholique de Louvain. Atualmente é Professor Pesquisador Associado da Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Coordenador do Laboratório de Avaliação e Medidas, Membro do corpo editorial de vários periódicos científicos. Seu interesse está voltado para a área de metodologia científica, psicometria e a elaboração de instrumental de avaliação.